

Ulysses preside a reunião da Executiva que, como explicou o secretário-geral, quer a demissão dos ministros do partido

Sarney promete consolidar a democracia em seu último ano

O próximo presidente do Brasil vai encontrar um País democratizado e com sua economia equilibrada. Esta foi a previsão feita ontem — no dia do quarto aniversário de seu governo — pelo presidente José Sarney, que pretende, no último ano de seu mandato, consolidar as conquistas do seu governo.

“Foram quatro anos difíceis, em que o País viveu sob uma pressão muito grande, com momentos de grandes contradições, de grandes culpas, mas ao mesmo tempo de grandes vitórias”, resumiu o presidente Sarney, ao retornar do Serviço Médico do Palácio do Planalto, depois de fazer uma revisão odontológica. O Presidente está “100 por cento”, garantiu o seu médico particular, Messias de Araújo. Os exames são apenas de rotina, e se estenderão até o dia 15 de abril próximo.

Demonstrando grande cautela, Sarney disse que no último ano de governo “nós vamos consolidar tudo aquilo que fizemos nesses quatro anos”. Ele observou que o

próximo presidente vai encontrar o País democratizado, com sua economia equilibrada, em condições de dar o seu grande salto para o Século XXI. Em sua opinião era isso o que o povo brasileiro queria. Sarney fez questão de ressaltar que atravessou o “desfiladeiro da transição democrática, com todos os problemas desse período”.

Sarney estava alegre e comentou que as vitórias conseguidas nesses quatro anos de governo “são do povo brasileiro, do grande País que todos nós temos o orgulho de pertencer”. Ele disse que é um homem em paz com sua consciência, e que sempre depositou uma fé muito grande, e que a fé nunca o abandonou. “Estou em paz com o criador”, sustentou.

Indagado se enfrentaria tudo de novo, Sarney arrematou que “quem governa, governa com circunstâncias”, lembrando o grande chanceler Otto von Bismarck, da Prússia, que lutou pela unificação da Alemanha, que afirmava ser a política a arte do

possível. “A gente faz aquilo que é possível dentro das circunstâncias. Agora, eu tenho a consciência tranquila de que sempre procurei fazer aquilo que fosse melhor para o País”.

O Presidente negou que tenha sido incompreendido em algum momento, afirmando que a pessoa que vive de política sabe perfeitamente que não se pode ter unanimidade. “O que se busca é ter sempre a unidade — a adversidade dentro da unidade”. Ele disse que não tem ressentimentos, por considerar “a pior coisa que se pode ter”, por destruir as pessoas. Sarney sustentou que não deixar crescer o ressentimento sempre foi uma norma de conduta. Ontem, foi um dia normal de trabalho para Sarney, que no íntimo comemorava, nos quatro anos de poder, a consolidação da democracia no País, ver que o povo vive em clima de liberdade, devido a realização da transição democrática, que vai possibilitar ao povo escolher o futuro presidente da República.

ADALTO CRUZ

